Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 660
06/06/2021 a 12/06/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, João Marcelo Tonetto de Almeida, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

[1] Nos dias 06, 07, 09 e 12 de junho não houve notícias de política exterior brasileira.

Ex-presidentes se pronunciaram em relação à possível redução da TEC do Mercosul

Por meio de nota, os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, declaram, com relação à pauta de redução da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, que são favoráveis ao posicionamento do presidente da Argentina, Alberto Fernández, que busca uma redução moderada da tarifa. Além disso, os ex-mandatários argumentaram que é necessário manter a integridade do bloco, para que seus membros possam exercer suas capacidades industriais e tecnológicas e participar de forma dinâmica e criativa da economia mundial contemporânea. A nota foi emitida a pedido de Fernández, que busca apoio na discussão com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que por sua vez, almeja diminuição drástica da tarifa (Folha de S. Paulo — Mercado — 08/06/2021).

Sinovac cobrou mudança de comportamento do governo

No dia 19 de maio, em Pequim, por meio de uma reunião, a biofarmacêutica chinesa, Sinovac, cobrou aos diplomatas brasileiros mudanças no posicionamento do governo para com a China após ataques do presidente Jair Bolsonaro. Essa informação constou no documento enviado pelo Itamaraty à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 e foi mencionado nele que o presidente da Sinovac, Weidong Yan, afirmou que seria conveniente ao governo brasileiro que buscasse desenvolver uma relação mais fluida e positiva com o governo chinês (O Estado de S. Paulo — Política — 10/06/2021).

Bolsonaro reagiu à fala de Fernández

Por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro respondeu a declarações do presidente argentino, Alberto Fernández, com uma foto acompanhado de indígenas e a expressão SELVA! [sic] ao lado da bandeira brasileira. Ademais, no dia 10 de junho, Bolsonaro ironizou a declaração de Fernández, e o comparou com seu homólogo venezuelano, Nicolás Maduro, afirmando que ambos fazem suposições absurdas e irrealistas. Tal manifestação se deu após fala polêmica do mandatário argentino que, no dia 09 de junho, na Espanha, durante encontro com o primeiro-ministro do país, Pedro Sánchez, declarou que os brasileiros vieram da selva, enquanto os argentinos chegaram de barcos vindos da Europa. Depois da repercussão negativa, ambos os líderes fizeram ressalvas às suas manifestações, Fernández creditou sua inspiração a uma frase erroneamente atribuída ao diplomata mexicano e Nobel da Paz, Octavio Paz, e seu homólogo brasileiro reiterou que o episódio ocorrido indifere na relação diplomática amistosa de longa data entre os dois países (O Estado de S. Paulo — Internacional — 10/06/2021; Folha de S. Paulo — Mundo — 10/06/2021; Estado de S. Paulo — Internacional — 11/06/2021).

Bolsonaro indicou Crivella para ser embaixador na África do Sul

Em Brasília, por meio de um expediente diplomático, o presidente Jair Bolsonaro indicou o nome do ex-prefeito do Rio de Janeiro e ex-senador, Marcelo Crivella, para a assumir a embaixada do Brasil na África do Sul. A ida de Crivella, todavia, além de depender da resposta do governo sul-africano para que seja oficializada a indicação no Senado, também depende da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, pois em fevereiro o magistrado, apesar ter revogado a prisão do político, estabeleceu medidas cautelares como a proibição de sair do país e recolhimento de passaporte. Por sua vez, a defesa de Crivella, para conseguir que ele saia do país, pediu que Mendes reconsiderasse sua decisão (Folha de S. Paulo — Mundo — 10/06/2021).

Brasil recebeu anúncio da aposentadoria do embaixador dos EUA

No dia 10 de junho, por meio de nota oficial, o embaixador dos Estados Unidos da América (EUA) no Brasil, Todd Chapman, anunciou que se aposentará do serviço público. Indicado pelo ex-presidente estadunidense Donald Trump em 2019, o diplomata declarou ter sido uma grande honra poder trabalhar ao lado de profissionais brasileiros e americanos além de ter contribuído para a forte parceria Brasil-EUA. Por fim, indicou o Brasil como sendo a maior e mais influente democracia de toda a América Latina. O sucessor de Chapman ainda não foi indicado pelo governo dos EUA, pois o nome será levantado diretamente da Casa Branca, ao invés do Departamento de Estado responsável pela pasta de diplomacia americana (Estado de S. Paulo — Internacional — 11/06/21; Folha de S. Paulo — Mundo — 11/06/2021).

Brasil se candidatou para retornar ao Conselho de Segurança da ONU

O representante permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU), Ronaldo Costa Filho, afirmou que não houve resistência por parte dos outros países à candidatura única do Brasil para a cadeira no Conselho de Segurança, após hiato de 10 anos sem candidatar-se. Costa Filho afirmou que o país carrega consigo a tradição diplomática e um grande reconhecimento em suas articulações dentro da organização, apesar de haver um tensionamento devido ao desgaste de sua imagem no cenário global. Além disso, o diplomata também expressou preocupação no alcance do quórum de votos para a eleição, já que é necessário dois terços de votos dos participantes e que é possível que o país não receba a unanimidade como em eleições de anos anteriores (Folha de S. Paulo — Mundo — 11/06/2021).